



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO: TURISMO**

**PARQUE ECOLÓGICO DOM BOSCO:
ANÁLISE DO USO PÚBLICO**

**CAROLINA LIMA FERREIRA
RA: 2042036/6**

PROF. ORIENTADOR: LUIZ DANIEL MUNIZ JUNQUEIRA

BRASÍLIA/DF, OUTUBRO DE 2007

CAROLINA LIMA FERREIRA

**PARQUE ECOLÓGICO DOM BOSCO:
ANÁLISE DO USO PÚBLICO**

Monografia apresentada como um dos requisitos para a conclusão do curso de Turismo do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília.

Prof. Orientador: Luiz Daniel Muniz Junqueira

BRASÍLIA/DF, OUTUBRO DE 2007

CAROLINA LIMA FERREIRA

**PARQUE ECOLÓGICO DOM BOSCO:
ANÁLISE DO USO PÚBLICO**

Monografia apresentada como um dos requisitos para a conclusão do curso de Turismo do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília.

Prof. Orientador: Luiz Daniel Muniz Junqueira

Banca Examinadora:

Prof. Luiz Daniel Muniz Junqueira
Orientador

Prof.
Examinador

Prof.
Examinador

*Dedico esta pesquisa,
aos que contribuíram direta ou indiretamente,
no meu crescimento e conquistas,
durante todo o período de faculdade.*

RESUMO

A análise do Parque Ecológico Dom Bosco buscou identificar a forma como o espaço está sendo utilizado pelos freqüentadores através de sua atratividade, relacionada às práticas de lazer, ao ecológico, à história, tradição e religião/misticismo do local. A partir disso, o trabalho apresentou propostas de utilização para o lazer da comunidade local e ampliação do turismo, com base nas questões de preservação ecológica, a partir da observação do estado de conservação atual. Para tanto foram utilizados conceitos relacionados a espaço, lazer, turismo, preservação e conservação em parques públicos. A melhor utilização do espaço traria melhoria na qualidade de vida da população local por meio da oportunidade de lazer em áreas de reservas naturais, proporcionando uma fuga do *locus* urbano e poderia motivar a aplicação de análises semelhantes em outros espaços atrativos do Distrito Federal, gerando maior fluxo turístico na capital. Para a realização da pesquisa foi utilizada a abordagem quantitativa, através de investigação exploratória e descritiva, onde foram utilizadas bibliografias de autores dos assuntos relacionados e levantamento, para a aplicação de questionários aos visitantes do Parque. A partir da conclusão da pesquisa compreendeu-se que a Ermida Dom Bosco, tombada pelo Governo do Distrito Federal, com toda a tradição que representa para Brasília, aliada a paisagem que proporciona, é um espaço que recebe visitantes do Distrito Federal, de vários estados brasileiros e de outros países, principalmente aos fins de semana e feriados. No entanto, o fluxo poderia ser maior se existissem políticas de promoção do espaço e aplicação de infra-estruturas, como transporte, por exemplo. O Parque é utilizado para a prática de esportes, para atividades de lazer na orla do Lago Paranoá, no anfiteatro, nas praças e demais espaços, além da contemplação da natureza, do místico, da história e da religião sendo capaz de enquadrar-se no roteiro turístico dos que visitam a capital federal.

Palavras-chave: Parque Ecológico Dom Bosco; Percepção dos freqüentadores; Lazer e turismo.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	07
1.2 Objetivos	09
1.2.1 Objetivo geral	09
1.2.2 Objetivos específicos.....	09
1.3 Metodologia.....	10
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 Categorias do espaço social	12
2.2 O consumo do espaço turístico	14
2.3 Conservação e preservação em parques ecológicos.....	17
2.4 Lazer em espaços naturais	18
3. A RELAÇÃO DO USO DO LAGO PARANOÁ COM O PARQUE ECOLÓGICO DOM BOSCO	23
4. ANÁLISE DO PARQUE ECOLÓGICO DOM BOSCO	25
4.1 Histórico da Ermida Dom Bosco.....	25
4.2 Uso público do Parque Ecológico Dom Bosco	27
4.3 Perfil do freqüentador do Parque Ecológico.....	29
4.4 Estado de conservação do Parque Ecológico Dom Bosco.....	33
4.5 Propostas de utilização e adequação de infra-estrutura	36
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	40
ANEXOS	42
Anexo A.....	43
Anexo B.....	44
APÊNDICES	46
Apêndice A.....	47
Apêndice B.....	49
Apêndice C.....	50
Apêndice D.....	50
Apêndice E.....	51
Apêndice F	51
Apêndice G.....	52
Apêndice H.....	52
Apêndice I	53
Apêndice J.....	53
Apêndice K.....	54
Apêndice L	54

1. INTRODUÇÃO

A realização deste estudo tem por finalidade demonstrar como e por quem o Parque Ecológico Dom Bosco é utilizado, mostrando sua relevância para a população que o desfruta e a forma como pode ser implantado como atrativo para um público que o desconhece, apresentando assim, propostas de utilização.

Os parques públicos têm uma vasta participação na história das cidades, atuando em diferentes contextos e sendo visto de formas diversas de acordo com a realidade de cada localidade. Questões econômicas, sociais e culturais envolvem a história da utilização dos parques (BARCELLOS, 1999).

A necessidade de fuga da rotina das populações urbanas, nascida há anos, através do movimento de industrialização e desenvolvimento exagerado das cidades, faz surgir o desejo de utilização do tempo livre através do lúdico (CAMARGO, 1986). A recreação e o lazer em espaços livres aparecem como alternativa. A partir disso, verifica-se a importância dos parques.

Essas transformações ocorridas na sociedade fazem surgir iniciativas do poder público, voltadas para o desenvolvimento dos parques. De um lado se observa a questão ecológica relacionada à utilização desses espaços. O fato dos parques públicos, na maioria das vezes, se encontrarem em locais de reservas ambientais ou até mesmo de conservação de espécies nativas de fauna e flora em meio a centros urbanos, faz com que a sociedade se envolva, se mobilizando na preservação desses espaços, conciliando dessa forma, o seu tempo livre com questões de responsabilidade ambiental. Observa-se ainda, por outro lado, o uso dos parques, voltado a questões econômicas de turismo e lazer.

De ambas as formas, pode ser visto o quão importante é a existência desses locais para a melhoria na qualidade de vida da população, onde pessoas de diferentes perfis e classes sociais enxergam uma oportunidade de se socializarem, de fugirem de suas obrigações diárias, de praticarem atividades físicas, manuais ou intelectuais (CAMARGO, 1986).

Além disso, se analisados pelo âmbito político, a existência desses espaços públicos em uma determinada cidade, favorece sua imagem.

O Parque Ecológico Dom Bosco localizado próximo às margens do Lago Paranoá, na Estrada Parque Dom Bosco no Lago Sul de Brasília, Distrito Federal, é um espaço que se enquadra nessa questão de alternativa de lazer público.

Inaugurada em 1957, a Ermida Dom Bosco é um projeto de Oscar Niemeyer, sendo uma das primeiras obras da construção de Brasília e primeiro templo religioso da cidade. Foi construído em homenagem ao santo italiano, João Belchior Bosco, hoje considerado padroeiro de Brasília, que em 1883, haveria tido um sonho no qual enxergava uma terra de grandes riquezas, que estaria entre os paralelos 15° e 20°, que cruzam a cidade de Brasília (Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos – SEMARH, s/d.). A capela, monumento construído em uma elevação às margens do lago, propiciando uma visão privilegiada do Plano Piloto, é de grande singularidade e se situa exatamente, no local do paralelo 15°.

Tombada pelo governo do Distrito Federal (GDF), em 1988, hoje a Ermida Dom Bosco faz parte do Parque Ecológico Dom Bosco, área de preservação de fauna e flora do cerrado. Apresenta atrativos como capelas, trilhas pelo parque, um anfiteatro, pistas para caminhadas, corridas e ciclismo, praças, prainha e trapiche para o lago Paranoá, além de uma visão privilegiada da capital. Local de beleza única, o parque é um espaço público de importante relevância histórica, mística, religiosa e cultural de Brasília (SEMARH, s/d.).

Com toda sua atratividade, o espaço é tido como ponto tradicional de visitação turística e histórica. Além de espaço de utilização da população local. São realizados eventos no espaço, responsáveis por captar um razoável número de visitantes. No entanto, essa demanda poderia ser maior, diante da vasta oferta.

Observa-se então, diante dessas constatações, que o Parque Ecológico Dom Bosco é um atrativo, com grande potencial a ser explorado turisticamente ou pela comunidade brasiliense.

Diante disso, observando o tema norteador da pesquisa e sua importância para o diagnóstico e desenvolvimento do local, pretende-se com a realização do estudo, responder ao seguinte questionamento:

De que forma o Parque Ecológico Dom Bosco está sendo utilizado?

O problema da pesquisa direciona o trabalho à identificação do perfil do freqüentador e como esse público utiliza o espaço do parque.

Justifica-se então, a escolha do tema, se analisada a importância dos parques públicos, no caso o Parque Ecológico Dom Bosco, para a melhoria na qualidade de vida, por meio do lazer e da cultura, para o público freqüentador.

O parque da Ermida Dom Bosco é uma localidade com boa infra-estrutura e organização. Apresenta atrativos naturais, arquitetônicos e históricos, podendo assim, ser explorado como espaço público, importante para a necessidade da população local e para o incremento do turismo na cidade de Brasília. Porém, o que se observa é a baixa frequência do público em geral em dias de semana e em fins de semana.

O Parque Ecológico Dom Bosco aparece como oportunidade de dinamizar o turismo e o lazer em Brasília. Podendo ser apresentado como uma opção extra para a população local e de visita a mais para quem vem à cidade por meio do turismo, principalmente, por meio do turismo cívico, de negócios e eventos, principal foco turístico de Brasília.

A realização da pesquisa pode favorecer a organização do parque, que conhecendo seu público freqüentador e observando as propostas de utilização feitas, poderá implantar melhorias que aumentem o fluxo no local, de forma a garantir sua atratividade e manutenção.

O melhor aproveitamento do parque, mediante diagnóstico de utilização e apresentação de propostas para o uso público, abrangeria a população local e sua satisfação com a opção de diversão de qualidade em sua cidade, além de, com maior pretensão, inspiraria outros atrativos de Brasília a realizarem tal pesquisa, gerando assim, mediante constatações concretas, melhorias capazes de ampliar o turismo na cidade.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

- Analisar a utilização do Parque Ecológico Dom Bosco.

1.2.2 Objetivos específicos

- Identificar o perfil do freqüentador do Parque Ecológico Dom Bosco;
- Diagnosticar o uso público do parque da Ermida Dom Bosco;
- Verificar o estado de conservação do espaço;
- Apresentar propostas de utilização e adequação de infra-estrutura no parque.

1.3 Metodologia

Para o presente estudo foram utilizados os métodos de investigação exploratória e descritiva, através de pesquisa bibliográfica, de observação e de levantamento, nos quais se obteve uma abordagem quantitativa. No método de abordagem quantitativa se permite a generalização em termos de probabilidade de ocorrência e se observa pesquisa representativa, estatística e com a aplicação de entrevista estruturada (DENCKER, 2000).

Para Dencker (2000, p.124) “a pesquisa exploratória procura aprimorar idéias ou descobrir intuições”. Na maior parte das vezes, essas pesquisas incluem levantamento bibliográfico e entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado (GIL, 2002). Já o método descritivo, ainda conforme Gil (2002, p.42), “tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno”.

Segundo Marconi e Lakatos (2006, p.43) “a pesquisa pode ser considerada um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”. Buscou-se através do estudo, a coleta de dados para a solução do problema e alcance dos objetivos anteriormente propostos.

A aplicação de pesquisa bibliográfica, que segundo Marconi e Lakatos (2006, p.43), “é o levantamento de toda a bibliografia já aplicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita, na qual sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que for escrito sobre determinado assunto”, foi de fundamental importância para o levantamento de dados para embasamento desta análise.

A pesquisa bibliográfica foi realizada entre os meses de julho e setembro de 2007 para obtenção de informações em livros, trabalhos acadêmicos e sites institucionais.

A utilização do método de investigação descritiva fez-se necessária para a aplicação de pesquisa de observação e de levantamento.

O método de observação foi realizado por meio de visitas *in loco* na área do parque, nos dias 16 e 22 de setembro, abrangendo o diagnóstico do uso público e a análise do estado de conservação do espaço. Nas visitas, foram feitos registros fotográficos do local.

Para Dencker (2004, p.124), “a forma mais comum de apresentação de pesquisa descritiva é o levantamento, em geral realizado mediante questionário e que oferece uma descrição da situação no momento da pesquisa”.

Segundo Gil (2002, p.50):

as pesquisas de levantamento caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes a dados coletados.

A pesquisa de levantamento ocorreu por meio da aplicação de questionários, com perguntas previamente elaboradas, aos freqüentadores do Parque Ecológico Dom Bosco (o questionário é apresentado no apêndice A).

A coleta de dados através dos questionários buscou, prioritariamente, a identificação do perfil do freqüentador e seu interesse em relação ao parque. Tal pesquisa ocorreu nos dias 27, 28 e 29 de setembro (quinta-feira, sábado e domingo) nos turnos da manhã e da tarde, por meio da aplicação de 80 (oitenta) questionários.

Foi feito também, no dia 25 de setembro, um contato com a Administração do Lago Sul, pelo qual buscou-se marcar data para entrevista, no entanto, por falta de disponibilidade dos funcionários da administração, foi realizada, via telefone, na mesma data, uma breve entrevista aberta a respeito da manutenção e fiscalização do Parque Ecológico Dom Bosco.

O trabalho é apresentado da seguinte forma: na primeira parte, introdução, colocou-se a necessidade desejada para o estudo, determinando o problema e os objetivos a serem focados na pesquisa; no segundo capítulo, fundamentação teórica, foram levantadas opiniões de autores que tratam sobre espaço, lazer, turismo, conservação e preservação, relacionando ao tema delimitado, para obtenção de argumentos plausíveis para a realização da análise; o capítulo 3 fez referência ao significado do Lago Paranoá para o Parque Ecológico; o capítulo 4, de título Análise do Parque Ecológico Dom Bosco, demonstrou a evolução de Ermida e do Parque Ecológico, no qual, a partir de coleta de dados, foram apresentadas as análises feitas sob um ponto de vista particular, do uso público e suas conseqüências no espaço, descrevendo ainda, propostas de utilização; por fim, nas considerações, observa-se a resposta efetiva do problema do tema abordado e seus

objetivos, demonstrando aspectos relevantes para uma possível continuidade sobre o assunto.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pesquisa bibliográfica voltada para o estudo de autores que tratam os temas espaço, lazer, turismo, conservação e preservação em parques ecológicos, fez-se necessária para fundamentar esta análise. Tornou possível assim, criar relação de tal teoria com o Parque Ecológico Dom Bosco e sua atratividade.

2.1 Categorias do espaço social

O espaço é tido como parte da sociedade, esta o constrói e o desfruta de diversas maneiras. A essência do espaço é social (SANTOS, 1997).

Para Santos (1997, p.01), “o espaço não pode ser apenas formado pelas coisas, os objetos geográficos, naturais e artificiais, cujo conjunto nos dá a natureza. O espaço é tudo isso mais a sociedade: cada fração da natureza abriga uma fração da sociedade atual”.

No Parque Ecológico Dom Bosco pode-se observar a constituição do espaço por meio da utilização da sociedade. Sua construção, seu uso aberto ao público em geral, formam as características do lugar. O meio ecológico apresenta suas características naturais que são modificadas a partir das adaptações feitas para o uso do homem.

A partir do conceito de espaço, torna-se importante relacioná-lo à paisagem. Conforme Santos (1997), tem-se um conjunto de objetos geográficos em um determinado território, sua configuração geográfica ou espacial e a maneira como esses objetos se dão aos nossos olhos, isso é a paisagem. No Parque Ecológico Dom Bosco, observa-se o conjunto de mata típica do cerrado, as construções ocorridas no local, o homem que compõe o espaço, ligado ao local em que está situado no Lago Sul de Brasília, às margens do Lago Paranoá, e a forma como esse conjunto é entendido por cada indivíduo.

A paisagem é o resultado cumulativo do tempo, no entanto, essa acumulação a que chamamos paisagem decorre de adaptações verificadas nos níveis regional e local. Por conseguinte, a paisagem é formada pelos fatos do passado e do presente (SANTOS, 1997).

Diante disso, notamos que o espaço é a união da paisagem com a sociedade.

Segundo Santos (1997), o espaço está em evolução permanente. Tal evolução resulta da ação de fatores externos e internos. Para o maior entendimento do espaço, é fundamental a observação da sociedade, é ela quem determina sua mudança através do tempo, especificando sua forma, sua função e sua estrutura, elementos fundamentais na produção do espaço (SANTOS, 1997).

Na interpretação do espaço geográfico, é necessária a análise dessas quatro categorias (forma, função, estrutura e processo), que conforme Santos (1997), constituem sua evolução. Para Santos (1997, p.50), “a compreensão da organização espacial, bem como de sua evolução, só se torna possível mediante a acurada interpretação do processo dialético entre formas, estrutura e funções através do tempo”.

Conforme Santos (1997), a forma aparece como o que se vê, a paisagem percebida pelo ser humano. A função compõe o espaço, sugerindo uma tarefa ou atividade da forma. Para Santos (1997, p. 51), “torna-se evidente que a função está diretamente relacionada com sua forma, portanto, a função é atividade elementar de que a forma se reveste”. A estrutura representa a relação entre as partes, apresentando seu modo de organização ou construção. E o processo, segundo Rodrigues (1997, p. 49), “busca investigar a evolução da estrutura que se metamorfoseia no seu todo ou em suas partes”, o processo refere-se, sobretudo, ao tempo. (SANTOS, 1997).

Tais categorias são identificadas no espaço do Parque Ecológico Dom Bosco. A forma, a função e a estrutura são vistas como meio de suprir a necessidade de espaços públicos voltados para a prática do lazer, apresentando um atrativo através da paisagem com estrutura adequada para a prática da atividade. O processo é identificado nas mudanças ocorridas no espaço através do tempo e do uso.

Dada a definição das categorias do espaço, busca-se relatar seus agentes, que segundo Santos (1997, p. 06), são apresentados como os cinco elementos do espaço: os homens, as firmas, as instituições, o meio ecológico e as infra-estruturas.

Os homens são os indivíduos responsáveis pelo funcionamento de outros elementos; as firmas têm como função essencial, a produção de bens, serviços e idéias; as instituições correspondem a supra-estrutura, responsáveis por produzir normas, ordens e legitimações; à infra-estrutura resumem-se os recursos necessários para a sobrevivência humana; e o meio ecológico compreende o conjunto de complexos territoriais que constituem a base física do trabalho humano (RODRIGUES, 1997).

Se observados no espaço do parque, os cinco elementos podem ser tidos como: o homem como o criador do projeto, o construtor das obras, o responsável pela sua manutenção e o público que o utiliza de alguma forma. A firma é entendida como as empresas privadas que têm alguma relação com o parque, por exemplo, empresas que promovem eventos no local, operadoras de turismo receptivo, responsáveis por atraírem turistas para o local e empresas responsáveis pela manutenção do espaço. A instituição é observada como os órgãos públicos que gerenciam parques ecológicos no Distrito Federal ou a própria administração do parque. A infra-estrutura é compreendida como a estrutura capaz de gerar o uso público do parque. E o meio ecológico é representado pelo espaço onde o Parque Ecológico Dom Bosco está localizado apresentando suas características naturais e artificiais.

Conforme Santos (1997, p. 42), “os elementos do espaço estão relacionados uns com os outros”. Contudo, o espaço é o resultado da evolução por meio dos processos produtivos realizados através de seus elementos.

2.2 O consumo do espaço turístico

A sociedade atual busca o turismo, o lazer, a cultura, o esporte, a melhoria na qualidade de vida. Tudo isso é encarado como um novo estilo de vida que visa o bem estar e crescimento do indivíduo.

Para Rodrigues (1997, p. 82), “o culto ao corpo como valor máximo, a necessidade de lazer, esporte e turismo para a saúde física e mental nunca foi tão enaltecida”. A tecnologia vai ao encontro das novas necessidades criadas, colocando-se a serviço do homem (SANTOS, 1997).

Segundo Rodrigues (1997, p.90):

não resta dúvida de que o turismo corresponde hoje a uma atividade econômica de grande importância, alinhando-se dentre os setores de ponta na captação internacional de divisas. É fundamental como alternativa econômica para países de economia periférica, notadamente os do mundo tropical, cujas paisagens diversificadas, de rara beleza cênica, aliadas a um clima de poucas mudanças sazonais, permitem fluxo contínuo de forma direta e indireta.

Esse crescimento do turismo e do consumo do lazer, em especial, em países periféricos, se deve à busca da sociedade pelo desconhecido, pela aventura, pelo exótico, pelo inusitado. Surge então, um novo tipo de consumo, o consumo do espaço, propondo-se a instalação de equipamentos que causem o menor impacto ambiental (RODRIGUES, 1997).

Para Rodrigues (1997, p.94), “o turismo é visto como importante fator de valorização, assim como de degradação ambiental”. Tal constatação é de fundamental importância para a análise do Parque Ecológico Dom Bosco, por ser um espaço de reserva ambiental.

Entendendo o meio ambiente como o resultado da integração do natural, social, econômico, político e cultural, pode-se caracterizar os fenômenos turismo e lazer por duas vertentes. Para alguns são vistos como fatores de defesa do meio físico e dos recursos históricos e culturais. Por outro lado, podem ser entendidos como prejudiciais aos recursos naturais, os que mais se destacam para a implantação das atividades turísticas são os que dão resposta imediata às atitudes agressoras (RODRIGUES, 1997).

No Parque Ecológico Dom Bosco ambas vertentes podem ser apresentadas. O incentivo à restauração do monumento, manutenção do espaço e da tradição cultural são vistos como atitudes advindas do uso público através do turismo e do lazer da comunidade local. Porém, se vistos pelo outro ângulo, o turismo e o consumo do lazer no espaço natural podem ser prejudiciais, degradando o ambiente.

Para tanto, se o meio natural for entendido como sistema que necessita de regras de utilização, ele pode ser explorado turisticamente, é necessário, porém, a compreensão exposta por Rodrigues (1997, p.94) de que “quanto mais frágil for o sistema, menor será sua capacidade de assimilar ou absorver as ações externas, ou seja, maior será o impacto ambiental”.

Conforme Rodrigues (1997, p. 43):

o espaço do turismo trata-se de fenômeno que apresenta áreas de dispersão (emissoras), áreas de deslocamento e áreas de atração (receptoras). E nestas que se produz o espaço turístico ou se reformula o espaço anteriormente ocupado. É aqui também que se dá o consumo do espaço.

Existem os espaços produzidos pelo turismo, criados apesar da precária existência de fatores apontados como favoráveis para a produção do espaço turístico e os espaços de vocação turística, como os parques naturais (RODRIGUES, 1997). O Parque Ecológico Dom Bosco, é visto como espaço de vocação turística, ou seja, por ser um parque ecológico com reservas de vegetação típica da região, situado em um local de belezas naturais, passando então, a ser explorado para o uso público.

Uma realidade compõe os espaços de turismo e lazer, em especial os constituídos em reservas naturais, trata-se de seu consumo, onde se observa o uso através da destruição e construção, na qual tais objetos naturais vão se transformando em objetos sociais no processo de valorização do espaço. O espaço do Parque Ecológico Dom Bosco é um exemplo disso, tido como espaço tomado pelo cerrado até a implantação da Ermida Dom Bosco, passando a ser utilizada turisticamente e pela população de Brasília, até a observação da necessidade de ser caracterizado como parque ecológico, criado para a preservação da reserva natural de fauna e flora do arredor da Ermida, tendo, portanto, certas restrições de uso, porém seguiu sendo utilizado como espaço de socialização e valorização para a cidade.

Para Rodrigues (1997), “o espaço turístico não pode ser definido por fronteiras, mesmo porque pelo menos um dos seus elementos básicos lhe é exterior, a demanda”. Ou seja, os elementos básicos do espaço turístico são: oferta turística, demanda, serviços, transporte, infra-estrutura, sistema de promoção e de comercialização. Sendo que a oferta, segundo Rodrigues (1997, p.87), “concerne aos recursos, estes podem ser espontâneos ou totalmente fabricados, sendo elementos fundamentais do espaço turístico”. Tais recursos podem são observados no parque como naturais, históricos e culturais.

No estudo do espaço do turismo o meio ecológico é de fundamental importância, sobretudo quando ainda no seu estado pouco valorizado pelo trabalho

humano. No Parque Ecológico Dom Bosco, o meio ecológico é responsável pela ocorrência de paisagens notáveis, muito valorizadas no ideologismo do turismo ecológico, que se pretende implementar nas unidades de conservação como estratégias de proteção ao patrimônio (RODRIGUES, 1997).

Dessa forma, Rodrigues (1997, p.99), propõe “um novo tipo de consumo do espaço – o consumo produtivo – por meio da interação, do respeito, da aprendizagem, da conservação”.

Na elaboração e aplicação das políticas de turismo observa-se a necessidade de estabelecimento de critérios globais que analisem os impactos positivos e negativos da atividade, captando, as implicações econômicas, sociais, ambientais e culturais do turismo para o planejamento, a gestão e o monitoramento dos novos projetos e da reestruturação de áreas afetadas com a finalidade de recuperá-las (RODRIGUES, 1997).

É fundamental o estudo do turismo vinculado ao ambiente, garantindo assim, o desenvolvimento da atividade sem o prejuízo do meio físico, social e econômico. É importante também, que as iniciativas pública e privada se engajem nessa questão de desenvolvimento sustentável.

2.3 Conservação e preservação em parques ecológicos

As atividades de turismo e lazer em espaços de reservas naturais precisam ser praticadas de forma a garantir a sustentabilidade do local. Tais atividades devem contribuir para sua conservação através da conscientização do público freqüentador.

De acordo com a Lei nº 9.985/00 (art. 2º, inciso II), a conservação pode ser entendida como:

o manejo do uso humano da natureza, compreendendo a preservação, a manutenção, a utilização sustentável, a restauração e a recuperação do ambiente natural, para que possa produzir o maior benefício, em bases sustentáveis, às atuais gerações, mantendo seu potencial de satisfazer as necessidades e aspirações das gerações futuras, e garantindo a sobrevivência dos seres vivos em geral.

A preservação ambiental, atividade inclusa na conservação, é fundamental para a sobrevivência dos parques ecológicos, por compreender a proteção da fauna e flora em seu meio habitat. Conforme a Lei nº 9.985/00 (art. 2º, inciso V), a

preservação é tida como o “conjunto de métodos, procedimentos e políticas que visem a proteção, a longo prazo, das espécies, habitats e ecossistemas, além da manutenção dos processos ecológicos, prevenindo a simplificação dos sistemas naturais”.

Para tanto, enxergando a abrangência da conservação e da preservação do meio ecológico, em um momento da história em que tais temas são tidos como fundamentais e até como garantia de sobrevivência, e analisando o crescimento do turismo e da busca do lazer, torna-se interessante a conciliação das atividades.

É fundamental, para o uso do turismo e lazer nas áreas de parques ecológicos, a conscientização das populações anfitriãs, no que tange a aplicação de regras de utilização e ao público visitante, passando a buscar a preservação do ambiente, garantindo assim, seu uso futuro.

2.4 Lazer em áreas naturais

A diminuição na jornada de trabalho, garantida a partir da luta dos trabalhadores nos períodos de industrialização, suscitou a geração do tempo livre para o lazer. As longas jornadas de trabalho, no início da industrialização, apenas deixavam tempo para o sono, questionava-se então, em que momento da vida atender às necessidades de diversão, entretenimento e prazer (CAMARGO, 1986).

Criou-se, portanto, a necessidade de existência de um tempo disponível para o ser humano que se opusesse ao grande esforço feito por ele durante a realização das atividades no período de trabalho.

Nos dias de hoje, o lazer é definido, sobretudo, por uma fuga às obrigações e necessidades impostas pela rotina. Dumazedier (1980) cita o trabalho profissional, o trabalho suplementar ou trabalho de contemplação, os trabalhos domésticos, as atividades de manutenção, ou seja, as refeições, os cuidados higiênicos, o sono, as atividades rituais ou ligadas ao cerimonial (resultantes de uma obrigação familiar, social ou espiritual) e as atividades ligadas aos estudos interessados, como opostas ao lazer. No entanto, à prática do lazer se supõe uma prévia presença de trabalho profissional, ou seja, o lazer não pode ser confundido com ociosidade, que a princípio é a própria negação do trabalho (CAMARGO, 1986).

O lazer, pelo contrário, corresponde a uma liberação periódica do trabalho ao fim do dia, da semana, do mês, do ano, afinal, o homem necessita de tempo livre para o descanso e a manutenção do corpo e da mente, garantindo assim, crescimento pessoal e até mesmo, profissional. O Parque Ecológico Dom Bosco é um local de paisagem agradável, distante dos grandes centros comerciais de Brasília, proporcionando contato com a natureza. Aparece então, como opção de lazer a esse público que necessita fugir da rotina urbana.

Segundo Camargo (1986, p. 49), isso quer dizer que, “o lazer beneficiou-se, basicamente, da redução da jornada de trabalho. E é neste sentido que se diz que o lazer é um produto do trabalho”.

Para Dumazedier (1980, p.109), o lazer “é, antes de tudo, um tempo criativo ou não, no qual um indivíduo escolhe uma atividade, através de critério prioritário, o do seu interesse pessoal. [...] É um tempo de liberação e de prazer”.

O lazer abrange algumas propriedades que, segundo Camargo (1986), reúnem todos os tipos de lazer, justificando sua atratividade, são elas: a escolha pessoal, a gratuidade, o prazer e a liberação. A escolha pessoal caracteriza-se pela possibilidade de um grau de liberdade dentro do lazer, maior que nas escolhas no trabalho, no ritual familiar, na vida sócio-política e sócio-religiosa. A gratuidade se justifica por permitir que durante o período do lazer, o homem possa exercitar o fazer-por-fazer, sem que necessariamente haja um ganho financeiro em vista. O prazer está ligado à busca incessante do ser humano por coisas que o satisfaça, portanto, em toda escolha de lazer, existe o princípio da busca do prazer. E a liberação que demonstra que o lazer é sempre liberatório de obrigações, buscando compensar ou substituir algum esforço que a vida social impõe (CAMARGO, 1986).

Fazendo referência ao Parque Ecológico Dom Bosco, essas propriedades podem ser facilmente encontradas. As características da escolha pessoal, da gratuidade, do prazer e da liberação, são vistas como a liberdade de escolha do que fazer no espaço que proporciona diversidade de opções de lazer, onde o homem tem a oportunidade de estar sozinho, ao encontro consigo mesmo, num cultivo à mente e ao físico ou de se socializar fazendo o que lhe traz satisfação, fugindo assim, de suas obrigações.

Conforme Andrade (2001, p.42), o lazer pode ser definido da seguinte forma:

[...] o conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

No desfrute desse tempo livre, o usuário pode atuar de três formas distintas, ou seja, praticando, assistindo ou estudando (CAMARGO, 1986). Ainda segundo Camargo (1996), em todas as áreas culturais do lazer, é possível praticar, sob a forma de lazer, assistir ou estudar o assunto, observado que raramente ocorre a prática de apenas um delas ou das três ao mesmo tempo. O que ocorre com mais frequência é a combinação de duas atitudes, assistência e estudo. Dumazedier (1980, p.111), acrescenta relatando que, “a atividade de lazer, em si, não é ativa ou passiva, mas o será pela atitude que o indivíduo assumir com as atividades decorrentes do próprio lazer”.

Para se ter exemplo, pode-se novamente citar o parque. No local é possível a prática do lazer através da assistência, quando o visitante vai ao local para assistir a um campeonato esportivo, a um show. O visitante pode também estudar as características do parque ecológico ou buscar conhecer a história do local ou do santo que dá nome ao parque. E, por fim, o lazer pode ser praticado, através de esporte, caminhadas, ciclismo, natação ou através de passeios no espaço, e ainda como descanso ou socialização.

Existem ainda, os diferentes componentes do lazer que se diferem mediante as características de cada um deles. Dumazedier (1980, p.110) diz que, “a base da análise será a distinção entre os interesses do lazer. Por interesse, deve-se entender o conhecimento que está enraizado na sensibilidade”.

Portanto, distinguem-se os interesses físicos e os práticos ou manuais e os interesses artísticos, intelectuais e sociais (DUMAZEDIER, 1980). Para Dumazedier (1980), os interesses físicos não devem ser interpretados exclusivamente como a prática dos exercícios físicos e do esporte, observado que a questão é bem mais complexa, por representar a realização de qualquer atitude ativa, durante a realização do exercício físico. Para o autor (1980), interesses físicos então, podem ser entendidos como “a participação ativa e voluntária do indivíduo nas atividades relacionadas com a cultura física, seja assistindo ou praticando”. Talvez, os

interesses físicos sejam os mais buscados no Parque Ecológico Dom Bosco, por ser um espaço amplo, com equipamentos que possibilitam a atividade.

Os interesses práticos são interpretados como a moda do “faça você mesmo” (DUMAZEDIER, 1980). Para Camargo (1986, p.21), “entendem-se como atividades ligadas ao prazer de manipular, explorar e transformar a natureza”. Nos interesses artísticos ou atividades artísticas do lazer, busca-se o imaginário, o sonho, o belo, o faz-de-conta, através da prática e da assistência de todas as formas de cultura erudita e da cultura tradicional e popular atual, conceituadas como arte, tais como cinema, teatro, literatura e artes plásticas (CAMARGO, 1986). A criação de obras de arte através de materiais primários e a manipulação da natureza, entre outros, também são tidos como interesses manuais, podendo ser praticados no Parque Ecológico.

Para Camargo (1986), “a arte pode informar, mas dirige-se à emoção dos indivíduos, enquanto que a busca de uma informação num livro ou jornal dirige-se basicamente à satisfação de uma curiosidade ou do desejo de saber algo”, a esse interesse, denomina-se atividade intelectual do lazer. Segundo Dumazedier (2004, p.138), o setor intelectual abrange, “a compra e empréstimo de livros, desejo de uma licença cultural, leitura de crônicas literárias, religiosas e políticas, leitura de biografias de sábios ou de homens políticos”.

Há também, os interesses sociais ou atividades associativas do lazer, no qual busca-se exprimir o interesse cultural centrado no contato com as pessoas, no qual é enxergado o comunitário como forma de participação (CAMARGO, 1986). Para Dumazedier (2004, p.138), “o setor social integra o gosto pelas reuniões e festas de família e o interesse ativo pelos diferentes tipos de associações voluntárias que são oferecidos ao indivíduo para ocupar o seu tempo de lazer”. Os espaços livres dos parques são vistos como uma oportunidade de socialização por meio de interesses comuns.

Para Camargo (1986), além das cinco atividades do lazer, pode-se acrescentar mais uma área de interesse cultural, a do lazer turístico. Tal atividade busca a mudança de paisagem, ritmo e estilo de vida. Ainda segundo Camargo (1986, p. 26), a atividade turística do lazer proporciona “conhecer novo lugares, novas formas de vida e, além de tudo, poder num curto período alterar a rotina cotidiana, utilizando o tempo nobre de férias e fins de semana”.

Diante dessa constatação e com base na realidade do Parque Ecológico da Ermida Dom Bosco, pode-se identificar os segmentos de turismo religioso e místico, histórico e cultural, de lazer, de aventura e ecoturismo como atividades culturais de lazer que de alguma forma ocorrem no parque.

O turismo religioso tem como motivação fundamental à fé. Estando, portanto ligado ao calendário religioso da localidade receptora do fluxo turístico ou a apreciação de obras religiosas e históricas (OLIVEIRA, 2002).

Ainda segundo Oliveira (2002), quanto ao turismo de lazer, é um turismo praticado por pessoas que viajam por prazer, sem grandes pretensões, desejando apenas conhecer novos locais, mudar de ambiente, descansar, rever amigos, visitar parentes, curtir a paisagem, sair em férias com a família.

O turismo de aventura que “promove a realização de esporte recreacional e de aventura ao ar livre, proporcionando emoções e riscos com o uso de equipamentos específicos e de segurança, primando pelo respeito ao patrimônio ambiental e sociocultural” (CÉSAR, et al. MINISTÉRIO DO TURISMO, 2007). E finalmente, o ecoturismo, que para CÉSAR, et.al. (Ministério do Turismo, 2007):

trata-se de uma atividade turística desenvolvida em áreas naturais em que o visitante procura algum aprendizado sobre os componentes do local visitado. Estudos do meio e observação da fauna são algumas das possibilidades que o ecoturismo oferece [...]. É baseado, assim, em atrativos naturais variados como cachoeiras, rios, lagos, grutas, montanhas, fauna e flora. Necessita, portanto, de um ambiente pouco alterado pelo homem para suas práticas. [...] Segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações.

Para Rodrigues (1997), a ampliação da realização das atividades de lazer turístico se deve ao processo de introjeção na mente de toda a população que a viagem é necessária como fuga do *locus* urbano. Assim, o lazer torna-se um produto da sociedade do consumo, mercadoria que se vende e se compra. Ouve-se com frequência a afirmação de que o turismo hoje representa o terceiro produto do comércio internacional. Parece que entramos na era do lazer e, por extensão, do turismo (RODRIGUES, 1997).

As características do Parque Ecológico Dom Bosco possibilitam a práticas do lazer e, por conseguinte, do turismo através desses segmentos, observada a

necessidade atual de melhoria na qualidade de vida do indivíduos e a forma como se tornou meio de socialização imposta pelo consumismo atual.

3. A RELAÇÃO DO USO DO LAGO PARANOÁ COM O PARQUE ECOLÓGICO DOM BOSCO

O Lago Paranoá é tido como elemento do cenário paisagístico e urbano, além de parte da cultura que envolve Brasília. Apresenta uma vocação para o lazer e ao mesmo tempo enfatiza a questão preservacionista da vegetação do local caracterizando Brasília e seu projeto urbanístico.

Segundo Fonseca (2001, p. 279):

as maiores potencialidades do Lago Paranoá estão relacionadas com o seu uso para a prática de esportes, o lazer, a recreação e o desenvolvimento de atividades voltadas para o turismo, em função da beleza e paisagem, antevista pelos primeiros idealizadores, mas até hoje inexplorados.

Com a construção do espaço que abriga o lago, uma série de fatores foi sendo agregada ao seu entorno: elementos naturais que se adaptaram ao espaço; e posteriormente, os artificiais ou construídos pelas mãos humanas, responsáveis por gerar fenômenos culturais (FONSECA, 2001).

Dessa forma, o espaço do lago em conjunto com sua orla passou a integrar natureza e cultura da região. Sendo caracterizado de forma singular como parte da cidade e conseqüentemente de sua população.

Para Fonseca (2001), os espaços construídos de Brasília se integram ao ambiente natural de acordo com as determinações do plano urbanístico original. Porém, é fato que ações negativas aparecem ao longo do tempo. As ocupações de áreas públicas e sua incorporação ao domínio privado, as áreas invadidas por loteamentos irregulares, tal como às proximidades à Ermida Dom Bosco, entre outros, são exemplo de intervenções negativas (FONSECA, 2001).

As questões de desenvolvimento e preservação batem de frente na implantação de projetos que envolvem a região. O Decreto 10.829/87, instituído pelo Governo do Distrito Federal, foi fator determinante para a colocação dos ideais preservacionistas em relação a invasões privadas (FONSECA, 2001).

No Decreto 10.829/87, o art. 11 determina que “será mantido o acesso público à orla em todo seu perímetro, à exceção dos terrenos, inscritos no Cartório de Registros de Imóveis, com acesso privativo à água”.

No entanto, conforme Fonseca (2001), “o acesso público à orla, entretanto, ficou comprometido pela multiplicação de clubes; restam poucas áreas contínuas em escala adequada para a instalação de parques populares, com a infra-estrutura necessária para permitir que a população em geral tenha, de fato, acesso à água”.

Foi determinado ainda, para a busca da preservação do urbanismo e da arquitetura de Brasília, o Anteprojeto de Lei para a Preservação do Patrimônio Arquitetônico, Urbanístico e Paisagístico do DF, nesse, estipulou-se a conservação do relevo e da cobertura vegetal, a preservação das nascentes, a conservação de áreas públicas na orla, a livre visualização do conjunto monumental, e entre outros, a preservação da Ermida Dom Bosco, como elemento arquitetônico-simbólico (FONSECA, 2001).

Com a crescente necessidade de preservação e conservação e ainda, como garantia de uso público e a educação ambiental, foram sendo implantados no Distrito Federal, os Parques Ecológicos e do Uso Múltiplo. Hoje esses espaços totalizam-se em 44, sendo que na Bacia do Lago Paranoá existem 22 parques (FONSECA, 2001).

Conforme Fonseca (2001, p. 100):

as manchas remanescentes de vegetação dos parques são um importante testemunho da vegetação que compunha a região do Lago Paranoá antes de ser totalmente antropizada. Possuem um importante papel na manutenção do equilíbrio ambiental pela redução da erosão dos solos e, conseqüentemente, do assessoramento do lago, bem como na prevenção de contaminação de suas águas.

O Parque Ecológico Dom Bosco, um dos 22 parques da Bacia do Lago, possui remanescentes naturais de vegetação nativa, onde encontram-se manchas do cerrado, matas de galerias ao lado de ambientes antropizados, pelos quais fazem surgir diversas espécies invasoras (FONSECA, 2001).

Segundo Fonseca (2001, p. 107) o Parque “situa-se na área que compreende a poligonal do Setor Habitacional Dom Bosco, numa faixa junto à orla do Lago Paranoá, nos limites do Setor Ermida Dom Bosco”.

De acordo com as Leis Complementares de criação, o Parque Ecológico Dom Bosco tem como objetivos: a preservação da vegetação existente; a recuperação da área degradada; a proteção das espécies da região e de seus refúgios naturais; a eliminação dos fatores relacionados à degradação da qualidade ambiental; e a disponibilização de espaço e meios necessários à promoção da educação ambiental, particularmente daquela relacionada ao ecossistema do cerrado.

Para tanto, é importante criar a relação de lazer com conservação ambiental através do usufruto do Parque Ecológico, localizado às margens do Lago Paranoá, criado para integrar a cenário paisagístico de Brasília, tornando-se parte da cultura de seu povo.

4. ANÁLISE DO PARQUE ECOLÓGICO DOM BOSCO

A evolução do espaço resulta da existência das categorias fundamentais do espaço em conjunto com seus elementos (SANTOS,1987). Portanto, o Parque Ecológico Dom Bosco originou-se do processo produtivo do homem, tendo sua evolução por meio da forma, função e estrutura, através de instituições públicas e empresas privadas em seu meio ecológico e estrutura.

4.1 Histórico da Ermida Dom Bosco

Em 30 de agosto de 1883, o até então padre da Ordem dos Salesianos, João Belchior Bosco, conhecido por suas visões proféticas, teve um sonho do qual relatou que [...] “entre os paralelos 15º e 20º, havia um leito muito extenso, que partia de um ponto onde se formava um lago. Então uma voz disse repetidamente: quando escavarem as minas escondidas no meio destes montes, aparecerá aqui a grande civilização, a terra prometida, onde jorrará leite e mel. Será uma riqueza inconcebível!¹”.

Canonizado em 1934, pelo papa Pio XI, o santo italiano tornou-se o padroeiro de Brasília, sendo homenageado com a construção e inauguração em 1957, da

¹ Placa informativa da capela principal da Ermida Dom Bosco.

Ermida Dom Bosco. Localizada na Estrada Parque Dom Bosco no Lago Sul, na cidade de Brasília, Distrito Federal, a Ermida trás a imagem do santo voltada para a cidade de Brasília. O monumento foi construído exatamente sobre o paralelo 15^o, próxima às margens do lago (FONSECA, 2001).

Para Fonseca (2001, p. 40), “segundo os intérpretes de sua revelação, ele vislumbrava o lugar da cidade, 75 anos antes de sua construção, como sendo o da Terra Prometida”.

Ainda de acordo com Fonseca (2001, p. 40), “a profecia de Dom Bosco é um dentre os vários mitos da fundação oficialmente reconhecidos nos monumentos e nos livros de história da cidade”.

Projeto de Oscar Niemeyer, a Ermida Dom Bosco, foi uma das primeiras obras da construção de Brasília, sendo o primeiro templo religioso da cidade constituído em caráter definitivo (Secretaria de Meio Ambiente de Recursos Hídricos – SEMARH, s/d.). A capela tem a forma de uma pirâmide com base triangular, revestida em mármore branco possuindo uma cruz em metal em seu topo (Arquivo Público do Distrito Federal, s/d.) (a imagem é apresentada no Apêndice B). Foi construída sobre uma plataforma de lajes, em uma elevação às margens do Lago Paranoá, propiciando uma visão privilegiada de parte do Plano Piloto, onde se destacam o Palácio da Alvorada, a Esplanada dos Ministérios, o conjunto urbano da Praça dos Três Poderes e a Ponte JK (SEMARH, s/d.) (a imagem encontra-se no Apêndice C).

Tombada em 1988 pelo Governo do Distrito Federal (GDF), a Ermida faz parte de um projeto que prevê que a proteção do templo é extensiva ao seu entorno, abrangendo uma área circular de com raio de 100m (FONSECA, 2001). Hoje a Ermida faz parte do Parque Ecológico Dom Bosco, criado pelo GDF através das leis complementares n.º 219/99 e n.º 263/99 (Anexos A e B, respectivamente). Trata-se de uma área de 131 1400 hectares e perímetro 5913 2 metros, no espaço do Parque estão também, o Instituto Israel Pinheiro, o Mosteiro São Bento e o Carmelo Nossa Senhora do Carmo. O parque foi implantado para assegurar a proteção do espaço natural.

² Entre os graus 15 e 20, na América do Sul, há pequenos trechos de terra do Peru e do Chile, algo do Bolívia e grande extensão de terra brasileira, onde se encontra Brasília (Disponível em: <<http://www.cot.org.br>>, 2007).

4.2 Uso público do Parque Ecológico Dom Bosco

O Parque Ecológico Dom Bosco apresenta atrativos naturais, arquitetônicos e religiosos. Seu uso se dá por meio de atividades de lazer, esporte e recreação, em meio a suas trilhas ecológicas, ciclovias, pistas para caminhadas, pista para skate, prainha, trapiche, orla e lago, anfiteatro e praças. Também é utilizada pelo seu âmbito religioso, histórico e cultural, observadas as capelas, principalmente a que guarda a imagem do santo italiano Dom Bosco, a história, a tradição e o misticismo que envolvem o local. Além disso, o espaço é atrativo pela paisagem e vista que proporciona, com ampla visão para o Lago Paranoá e monumentos de Brasília.

O parque é de uso público, o acesso de pessoas sujeita-se ao exercício do poder de polícia por parte do Poder Público do Distrito Federal (Artigo 3º da Lei Complementar n.º 263/99). Ou seja, é livre o acesso público no Parque Ecológico Dom Bosco, porém, se o poder público determinar, por qualquer motivo relevante, que o espaço não pode ser utilizado por algum período, torna-se proibida a entrada e permanência de pessoas no local.

Segundo Paulo (2005, p.265), o poder de polícia é “um dos poderes atribuídos ao Estado a fim de que possa estabelecer em benefício da ordem social e jurídica as medidas necessárias à manutenção da ordem pública”.

O local é aberto ao público das 7h às 22h. Mediante observação, nota-se que o Parque Ecológico Dom Bosco é uma localidade de baixa frequência em dias de semana e de média a alta frequência em fins de semana, principalmente aos domingos e feriados, onde se nota um número maior de visitantes (Apêndice D). Tem-se também, um grande fluxo no parque em momentos de eventos comemorativos organizados por órgãos institucionais ou por empresas privadas de esporte e lazer. Um exemplo disso é a comemoração do aniversário do Lago Sul ou da visão de Dom Bosco, momentos nos quais, programações de atividades são elaboradas, inclusive com missa campal e cortejo de barcos com a imagem do santo. Outras ocasiões estão entre a realização de campeonatos de ciclismo, de skate e caminhadas em grupos organizados. São feitos ainda, em menor quantidade, shows de música, entre outros.

Os visitantes do parque chegam ao local em veículos próprios, em bicicletas, em vans, microônibus, ônibus alugados ou caminhando, estando o seu transporte relacionado à atividade que pretendem desempenhar. Nota-se uma grande

quantidade de pessoas que usufrutam o espaço para a prática de atividades esportivas, sendo que grande parte desse público já chega ao local praticando seu exercício físico. Por esse motivo, observa-se, com grande frequência, a chegada de ciclistas, skatistas e pessoas caminhando. Por outro lado, existe o público que vai ao local para visitar ou conhecer o monumento, a passeio ou para utilizar a orla ou as demais áreas. Essas pessoas, normalmente vão ao local em carros próprios ou, se vão em grupos, fretam um transporte de maior capacidade.

O período de permanência de tal visitante está igualmente relacionado ao seu interesse em relação ao espaço.

Existem diferentes públicos freqüentadores, há aquele que vai para conhecer o espaço da Ermida Dom Bosco, essas pessoas vêem como maior atrativo, a capela, a história, o arquitetônico, o misticismo e a paisagem do lugar, permanecendo, na maioria das vezes, um curto período de tempo. Existe um outro público, que freqüenta o local pelo espaço de lazer proporcionado, tais pessoas, normalmente ficam no parque durante um período mais extenso, algumas vezes durante todo o dia. Porém existem os que estão ali para utilizarem o espaço de ambas as formas.

Grande parte do público, incluindo crianças e adultos, vão para praticar seus esportes, para estarem em contato com a natureza ou para estar em família ou entre amigos praticando as atividades que os satisfazem e fazem parte de sua cultura.

A caminhada e o ciclismo pelas trilhas pavimentadas com 1800 metros ou em seu estado natural adaptado, que cortam grande parte do parque, estão entre as atividades mais praticadas. O uso da prainha, do cais e do banho no lago, também é freqüente. A visita à capela, algumas vezes é acompanhada de um passeio pelo parque. No entanto, é possível notar, que boa parte dos freqüentadores ou de quem está apenas conhecendo, vai ao local pelo simples prazer do fazer nada, estando ali para observar a vista, o pôr do sol, a paisagem exuberantes ou para estar em contato consigo mesmo.

É importante citar que no espaço existe infra-estrutura de limpeza e coleta de lixo semanal, de telefone público, de segurança, como vigias e salva-vidas aos fins de semana e feriados. Porém não existem serviços públicos de banheiro, água potável e infra-estrutura para alimentação. Constatou-se ainda, a existência de vendedores ambulantes de água mineral, água de coco e lanches rápidos na área da Ermida, durante todos os dias da semana. E ainda, vendedores que permanecem

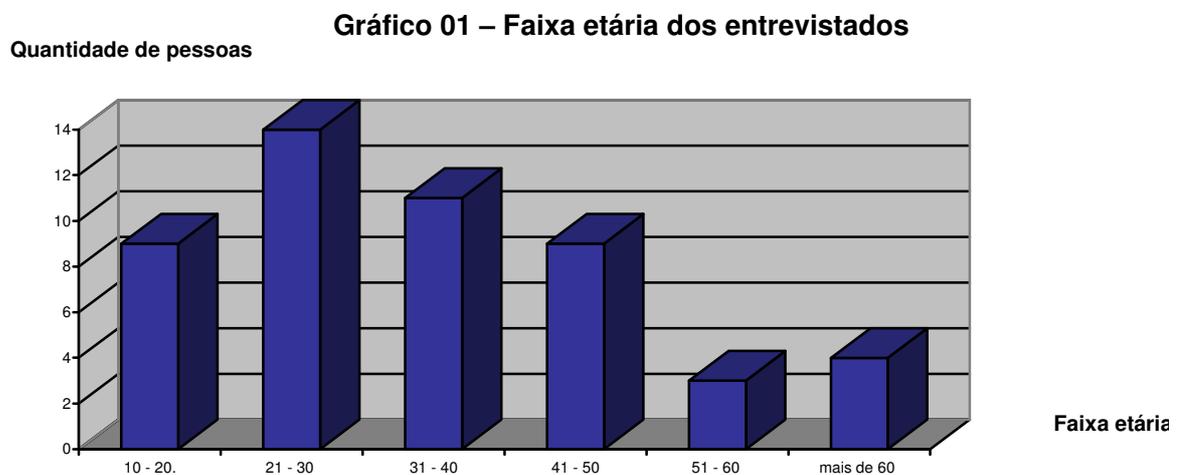
na área da orla, aos domingos e feriados, esses vendem alimentos, água, bebidas alcoólicas, cigarros, entre outros.

Portanto, diante de tais constatações, e com base nos conceitos de Santos (1997), anteriormente citados, nota-se a forma, a função e a estrutura no espaço estudado. A forma é tida como a paisagem do parque, a maneira como ele é percebido pelo seu freqüentador e suas características. A função é vista como a maneira como essa paisagem e características são utilizadas, a função que ela tem para cada visitante, esse que o utiliza para a prática do esporte, do lazer, da religião. Quanto à estrutura pode ser notada a organização do lugar com a infra-estrutura que oferece, criando relação no uso da forma e sua função, analisando o seu estado de conservação.

4.3 Perfil do freqüentador do Parque Ecológico

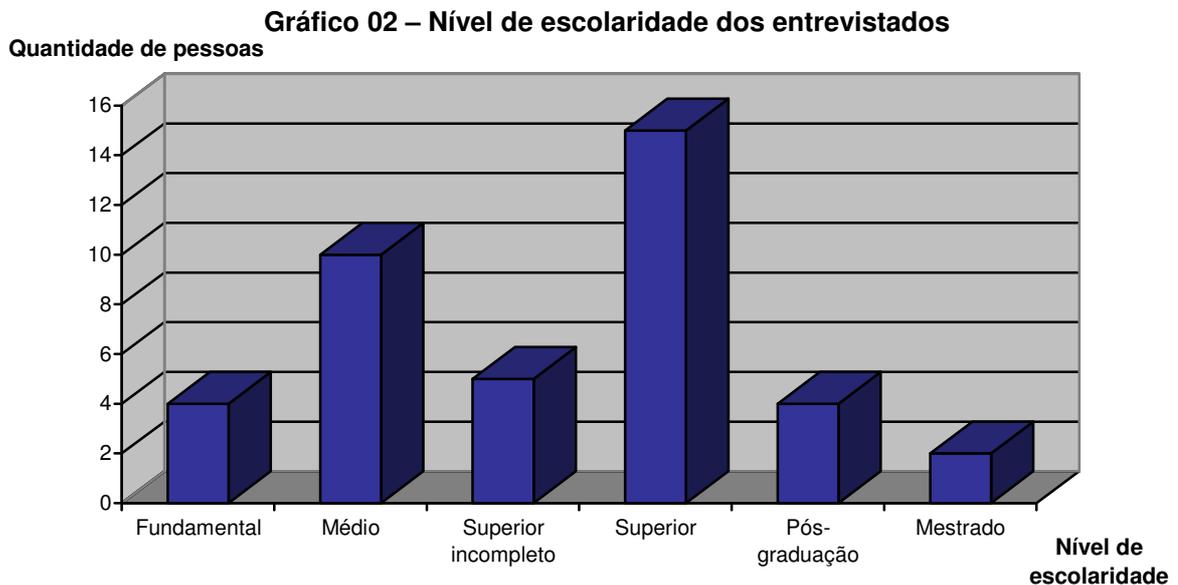
A aplicação de oitenta questionários, em dias distintos, aos freqüentadores do Parque Ecológico Dom Bosco possibilitou a identificação do perfil desses visitantes. De acordo com análise da pesquisa, constatou-se que 52% das pessoas que responderam são homens, enquanto as mulheres correspondem a 48%.

Outro dado analisado foi quanto à idade dos freqüentadores, no qual, conforme o gráfico 01, observa-se que:



Através da análise desse gráfico observou-se que a faixa etária entre 21 e 40 anos é mais freqüente, o que pode estar relacionado ao fato de muitos visitantes estarem no espaço para a prática rotineira de esportes e para o ecoturismo, atividades mais praticadas nessas faixas etárias.

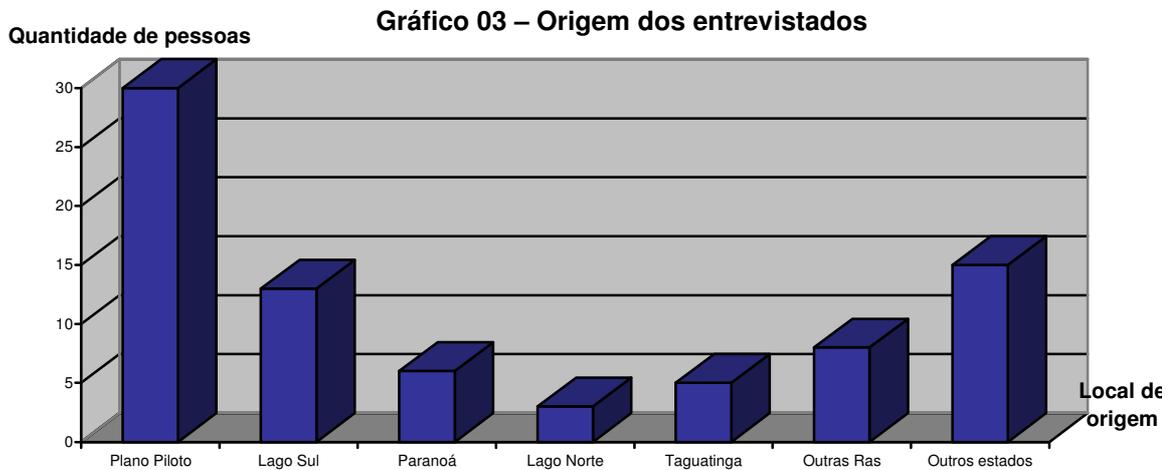
Poucos responderam a este item, no entanto, é relevante a identificação da escolaridade desse público. De acordo com a pesquisa, entre homens e mulheres pôde ser constatado, conforme apresentado no gráfico 02, que:



Devido ao potencial histórico-cultural verifica-se que o Parque possui um maior índice de freqüentadores com nível de escolaridade superior e médio.

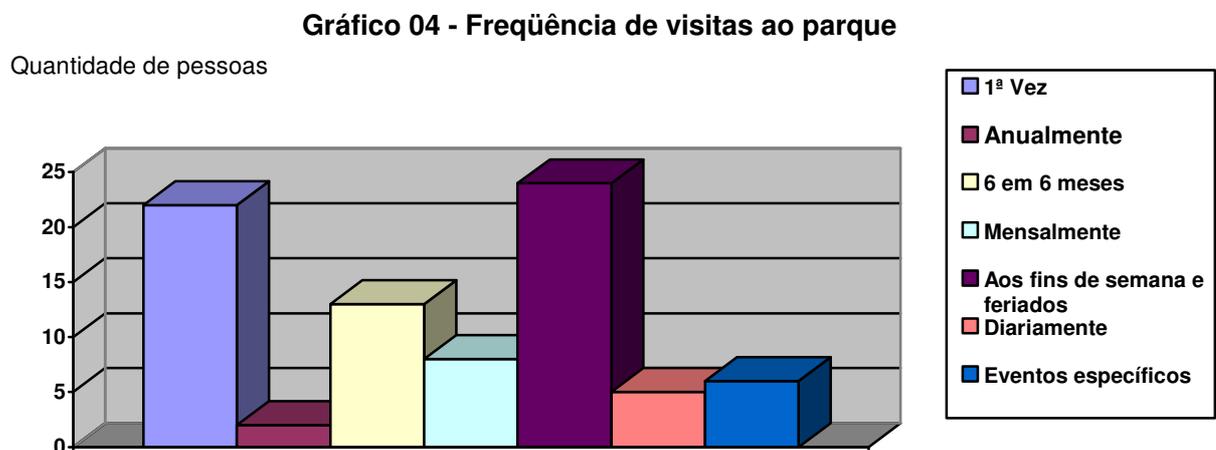
No questionário havia uma questão sobre o local de origem do visitante, dado fundamental para uma pesquisa que envolve turismo e lazer. Nas respostas, percebeu-se que o público que mais freqüenta o Parque Ecológico Dom Bosco são os habitantes do Plano Piloto, Lago Sul, Lago Norte e regiões administrativas do Distrito Federal, porém constatou-se também que é ponto tradicional de visitação turística, responsável por atrair visitantes de diversos estados do Brasil e até do exterior. Na coleta dos dados foram identificados turistas dos estados da Amazônia, de Pernambuco, do Rio Grande do Norte, de São Paulo, do Rio de Janeiro, de Minas Gerais, do Rio Grande do Sul e de Goiás. Além de estrangeiros da Alemanha e dos Estados Unidos.

Tais dados podem ser representados no gráfico 03:



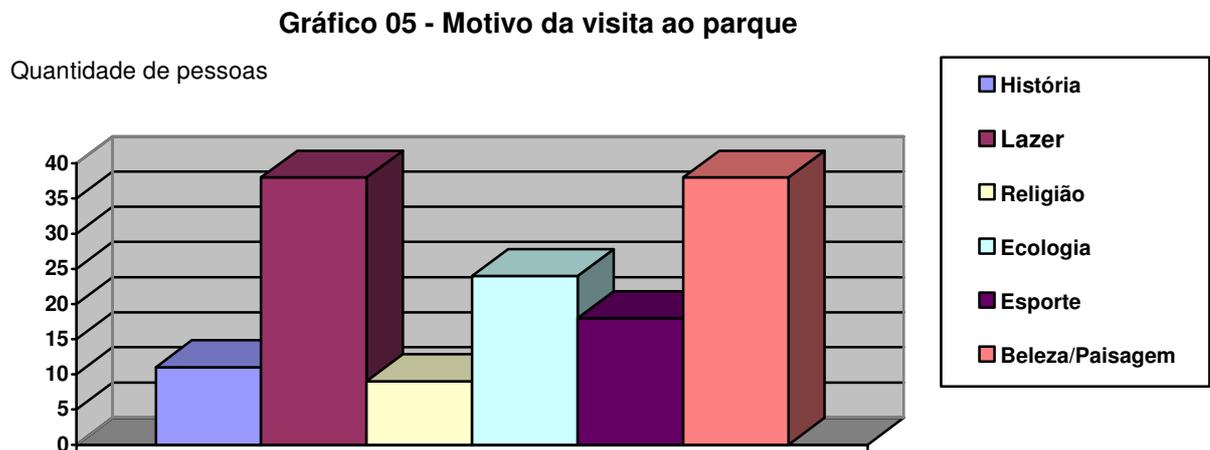
A identificação do local de origem demonstrou que a maior quantidade de visitantes é do Plano Piloto. Conclui-se que a menor participação de visitantes das outras localidades deve-se a fatores relacionados à falta de transporte público para o local, exigindo o uso de veículos próprios, e menor divulgação do espaço e sua história e tradição para Brasília. Outro fator decisivo na análise desse índice é a proximidade do local com o Plano Piloto e a participação da localidade na história da capital.

Outra questão abrangeu a frequência de visitas realizadas no espaço, tanto para habitantes do Distrito Federal quanto para turistas. Os dados são representados no gráfico 04:



Tem-se que o maior fluxo de visitantes se dá aos fins de semana e feriados pelo fato do Parque proporcionar um espaço com atrativos para a prática do lazer e contemplação da natureza, atividades buscadas como fuga do cotidiano urbano. Nota-se ainda, se comparado com outros dados da pesquisa, que grande parte dos visitantes advindos de outros estados e até mesmo moradores do Distrito Federal, estavam conhecendo o local, estando ali pela primeira vez.

Por fim, foi constatado o motivo que leva o freqüentador do Parque Ecológico à visita, identificando seu interesse em relação ao espaço. Para tanto, é importante citar que nessa questão, o entrevistado poderia responder a vários itens. Foi identificado que (gráfico 05):



Praticamente todos os visitantes do Parque estão ali, acima de tudo, para contemplação da beleza e paisagem do lugar, relacionando essa admiração com a prática de atividades de lazer por meio do ecológico e do esportivo. Um número menor de visitantes freqüenta o local pela história e religião/misticismo, proporcionados.

Dessa forma, foi possível obter os dados concretos necessários para conclusão sobre o perfil do freqüentador do Parque Ecológico Dom Bosco.

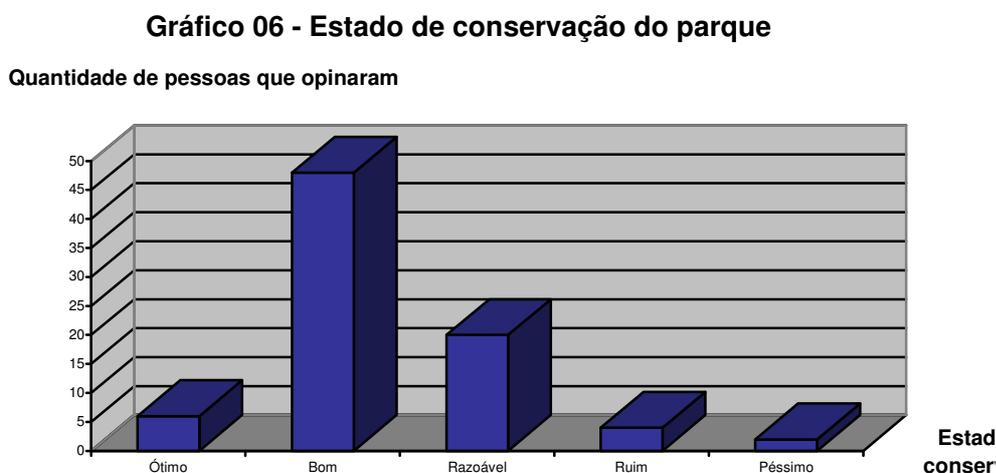
4.4 Estado de conservação do Parque Ecológico Dom Bosco

A partir da elaboração das Leis Complementares nº 219/99 e nº 263/99, a Administração do Lago Sul, RA XVI, ficou com a incumbência de administrar o Parque Ecológico Dom Bosco, sob a supervisão do Instituto de Ecologia e Meio Ambiente – IEMA. Segundo o artigo 4º da lei nº 263/99, “a manutenção e o funcionamento do Parque Ecológico Dom Bosco serão custeados mediante consignação de dotações orçamentárias no orçamento público do Distrito Federal”.

Hoje, a Administração do Lago Sul, sob sua administração, delegou à empresa Delta, a responsabilidade de manutenção básica e coleta de lixo do Parque Ecológico Dom Bosco. Especificamente, a manutenção das capelas e da área da Ermida Dom Bosco, é gerenciada pela Ordem dos Salesianos que construíram uma guarita e contrataram, por si, funcionários para limpeza e guarda do local³.

A manutenção do Parque Ecológico, feita pela empresa Delta, no que tange à coleta de lixo e organização física do espaço, como serviços de pintura, conserto de aparelhos, entre outros, é feita todas as segundas-feiras e periodicamente, conforme necessidade, aos sábados, devido à constatação de maior fluxo de pessoas no espaço aos domingos.

Diante da aplicação dos questionários, a conservação do Parque Ecológico Dom Bosco, na opinião dos freqüentadores, encontra-se da seguinte maneira, representada no gráfico F:



³ Informações coletadas junto à Administração do Lago Sul, 2007.

Para a maior parte do público freqüentador, o Parque se encontra em bom estado de conservação, no entanto, há os que acham que está razoável, para outros está ótimo e ainda, por fim, para um mínimo público chega a estar ruim ou péssimo. Tais opiniões se devem às constatações que serão apresentadas.

Existe no parque, uma placa de sinalização turística (português e inglês), algumas de identificação do espaço e poucas de educação quanto à preservação do local. A maioria das placas está em bom estado de conservação, porém nota-se pichação em uma das placas que se encontra na entrada do Parque (como pode ser visto nos Apêndices E e F) .

Encontram-se latas de lixo fixas próximas à Ermida. Nas proximidades do lago, inclusive onde o fluxo de visitantes é maior, existem latas de lixo móveis que de acordo com observação, são colocadas pelos vendedores ambulantes do local (Apêndices G e H).

O local apresenta uma boa aparência, na maior parte do tempo, as trilhas, a margem do lago, os espaços das capelas e do anfiteatro, as ciclovias e pistas de caminhadas e os campos abertos, estão limpos e organizados. A água do lago também é limpa e transparente, sendo boa para banho (Apêndice I).

O trapiche está em bom estado, sendo capaz de suportar o uso diverso dos freqüentadores do Parque e ainda, de receber pequenas embarcações.

A flora do Parque Ecológico é bem conservada, típica do cerrado com árvores baixas, com troncos e galhos finos e retorcidos. Para Fonseca (2001, p. 108) “o relevo apresenta-se irregular, sendo encontradas áreas planas nas cotas mais baixas. O solo é basicamente constituído de cambissolo⁴, o que impede o desenvolvimento de uma vegetação mais alta e densa” (Apêndice J).

A fauna é representada por animais típicos da vegetação, de pequeno e médio porte, como lagartos, capivaras, presentes devido às proximidades do lago, entre outros. Existem ainda, aves típicas da região, permanecendo principalmente nas margens do lago.

Nas áreas mais fechadas do Parque, cerca de 85% da vegetação mantém-se original, onde é possível encontrar espécies significativas da flora do cerrado (FONSECA, 2001).

⁴ Solos jovens, em geral pouco espessos, com diferenciação incipiente de horizontes e comumente com fragmentos de rochas (FONSECA, 2001, p. 399).

Um fator responsável pela degradação do ambiente é a intervenção urbana desordenada feita na região, através da invasão de condomínio habitacional. É o caso do Condomínio *Villages Alvorada*. Para Fonseca (2001, p.41), a criação do condomínio “chegou a ameaçar a área tombada. Embora essas intervenções tenham sido barradas, principalmente por força do decreto de tombamento, a área passou por um intenso processo de modificação, principalmente da vegetação nativa [...]”.

Nota-se também, através de observação no local, um fenômeno responsável por prejudicar a reserva do parque. O espaço apresenta um grande fluxo de visitantes, principalmente aos fins de semana, que não buscam prioritariamente, o contato com o meio ecológico, mas sim a prática do lazer às margens do lago. Tais freqüentadores realizam no local, piqueniques, churrascos, fogueiras e consumo de bebidas alcoólicas e na maioria das vezes, não estão preocupados com a conservação, deixando seu lixo espalhado. Devido a esse fato, é possível encontrar lixo, como garrafas, carvão, restos de comidas, descartáveis, pontas de cigarro, pelo espaço do parque e às margens do Lago Paranoá (Apêndice K).

Outro fator é a chegada de carros particulares até às margens do lago além do uso de som automotivo.

Tal descuido acaba por maltratar as espécies de árvores e plantas e principalmente os animais do local. Causam também, em períodos de seca, queimadas na vegetação (Apêndice L).

4.5 Propostas de utilização e adequação de infra-estrutura

Considerando a potencialidade do espaço do Parque Ecológico Dom Bosco, tanto para uso da população local quanto para o turismo em Brasília e a baixa freqüência na maior parte do tempo, torna-se necessária a elaboração de propostas de uso que dinamizem as atividades de turismo, por meio de seus segmentos, e de lazer, gerando um maior aproveitamento do espaço.

A utilização do Parque deve ser baseada na questão da conservação ambiental, respeitando a capacidade de carga do local, garantindo assim, a preservação das espécies nativas de fauna e flora.

Analisando a atratividade do espaço e a forma como é utilizado atualmente, é viável incluir o local no circuito turístico de Brasília, expandindo a oferta da capital, através dos segmentos de turismo ecológico, de lazer, religioso/ místico e histórico.

A elaboração de uma programação de atividades que animassem a área, evidenciando a preservação ecológica, abrangendo a prática do lazer, em suas diversas formas, seria ideal para atração de visitantes e promoção dos segmentos turísticos. Camargo (1986), alerta para a necessidade de implantação dessas atividades como oportunidade de socialização afastando a ação de vândalos, através do abandono do espaço.

A Ermida Dom Bosco é um patrimônio, tombado pelo GDF e ainda, pólo histórico da capital, sendo um local capaz de gerar um grande fluxo de visitantes interessados na questão religiosa, mística, histórica e cultural. Podendo ser ainda, utilizado como local de meditação, relaxamento, contemplação.

Na área encontra-se vegetação nativa do cerrado, em um terreno irregular, oferecendo trilhas adaptadas e outras pavimentadas com espaço para caminhada e ciclismo. Além disso, o Parque é localizado às margens do lago, apresentando uma paisagem singular. Portanto, são bem vindas as práticas de ecoturismo e turismo de aventura na região.

O local é amplo, com áreas diversas de convivência como praças, prainha, trapiche, o lago, portanto o lazer é viável, por meio da prática de esportes, de socialização, de banho no lago, de esportes náuticos, de piquenique, de contato com o meio ambiente. A visão da capital proporcionada ou o pôr do sol, por si, é capaz de gerar visitação no espaço. Por tanto o espaço pode ser utilizado como área de lazer para os moradores locais.

Existe ainda, um anfiteatro com grande capacidade de público. A realização de espetáculos de música, peças, missas, entre outros geraria maior número de visitantes. Outra forma seria através da realização de exposições e outras atividades culturais.

Para tanto, seria necessária a maior divulgação do espaço, porém tendo como base, a aplicação de infra-estruturas capazes de garantir a sustentabilidade e manutenção e, ao mesmo tempo, proporcionando maior conforto para o público.

Seria necessária maior fiscalização quanto à preservação ambiental, em todo o espaço e até mesmo, um posto de informações quanto à educação ambiental, a

história e o uso em geral. É viável, a implantação de banheiros públicos, água potável, linha de ônibus para acesso turístico, entre outros.

É necessária a qualificação de espaços públicos, como o do Parque Ecológico Dom Bosco, para a prática de turismo, esporte, lazer e recreação, gerando assim qualidade de vida na população, através da oportunidade de satisfação e de fuga da rotina urbana.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo e a busca do lazer são fenômenos da sociedade contemporânea, que está cada vez mais, em busca da melhoria na qualidade de vida. Por sua vez, as questões ecológicas de conservação e preservação dos espaços naturais, nunca foi tão enaltecida como nos dias atuais.

A conciliação de ambas vertentes aparece como oportunidade de lazer em parques ecológicos de uso público, nos quais a população desfruta desses ambientes em associação com as questões de mobilização ecológica.

O Parque Ecológico Dom Bosco é um local que apresenta atrativos naturais, arquitetônicos, históricos, religiosos e culturais. É de uma localização privilegiada, localizado próximo ao Lago Paranoá e proporcionando uma visão dos principais monumentos de Brasília. Por si, a Ermida Dom Bosco com todo o misticismo envolvido, é um importante cartão postal da capital federal.

O uso do Parque se dá por meio de atividades de lazer, esporte, recreação nos espaços ecológicos como trilhas pelo cerrado e o lago e, ainda, nos espaços criados para a prática de atividades, por exemplo: as praças, o anfiteatro, as ciclovias, as pistas para caminhada, a prainha e o trapiche. A visitação à capela de Dom Bosco, a contemplação da natureza e a meditação também estão entre as práticas no local.

Apesar de toda a atratividade, o Parque Ecológico Dom Bosco é um local de baixa frequência na maior parte do tempo. Seu maior uso se dá em domingos e feriados por pessoas que buscam, prioritariamente, o lazer na orla do Lago Paranoá.

O local tem boa infra-estrutura de funcionamento e manutenção. A flora e a fauna são típicas da região, tendo áreas que preservam espécies nativas.

Na maior parte do tempo, o espaço encontra-se limpo, apesar de atitudes agressoras ao meio ecológico de alguns frequentadores aliados à falta de fiscalização ambiental.

Como forma de promoção do espaço, baseando-se na questão de mobilização ecológica e com o objetivo de aumentar o fluxo de visitas no local, seria viável a implantação de uma programação de atividades que envolvessem o lazer para a comunidade local, o ecoturismo, o turismo de aventura, atividades culturais, históricas e religiosas.

Durante a realização desse estudo, surgiram duas dificuldades. A primeira teve relação com a entrevista à Administração do Lago Sul, que se negou a marcar uma data, tendo respondido, depois de várias transferências de ligação, apenas questões básicas de manutenção e organização. A outra dificuldade envolveu a aplicação dos questionários aos freqüentadores do Parque Ecológico. O almejado para uma coleta de dados totalmente apurada, a respeito de perfil de freqüentadores, é que todos os públicos respondam às questões. No entanto, alguns usuários do Parque, principalmente os freqüentadores da orla, talvez por estarem se divertindo ou por desconhecerem a importância da colaboração da análise para a melhoria do espaço, não aceitaram opinar na pesquisa.

Tendo visto a importância do assunto abordado, percebida durante o desenvolvimento do estudo e pela tendência global de sustentabilidade durante as práticas do turismo e do lazer em espaços de reservas ambientais, espera-se que por meio de sua atratividade, o Parque Ecológico Dom Bosco seja melhor utilizado, aumentando assim o número de visitantes no local.

Ressalta-se ainda, a importância do diagnóstico do uso e assim, apresentação de propostas de utilização do espaço para a organização do Parque e ainda, para a inspiração de outros atrativos de Brasília, à implantação de melhorias nos espaços públicos e turísticos da capital.

Pretende-se também, que o conteúdo exposto nesse estudo, contribua para a realização de outras pesquisas na área.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, José Vicente. **Lazer**: princípios, tipos e formas na vida e no trabalho. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

BARCELLOS, Vicente Quintella. **Os parques como espaços livres públicos**: o caso de Brasília. Tese de doutorado. FAU-USP, São Paulo, 1999.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **O que é lazer**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 8.ed. São Paulo: Futura, 2004.

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia Empírica do Lazer**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

DUMAZEDIER, Joffre. **Planejamento do lazer no Brasil**: valores e conteúdos culturais do lazer. São Paulo: SESC, 1980.

FONSECA, Fernando Oliveira. **Olhares sobre o Lago Paranoá**. Brasília: Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia de trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

OLIVEIRA, Antônio Pereira. **Turismo e desenvolvimento**: planejamento e organização. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PAULO, Antônio De. **Pequeno dicionário jurídico**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. **Turismo e espaço**: rumo a um conhecimento transdisciplinar. São Paulo: Hucitec, 1997.

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1997.

SITES

BRASIL. **Lei N° 9.985, de 18 de julho de 2000**. Dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza; regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal; e dá outras providências. Brasília, 2000. Disponível em <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 22 set. 2007.

BRASÍLIA. **Lei Complementar N° 219, de 08 de junho de 1999**. Dispõe sobre a criação do Parque Ecológico Dom Bosco. Brasília, 1999. Disponível em: <<http://www.sileg.sga.df.gov.br>>. Acesso em: 10 set. 2007.

BRASÍLIA. **Lei Complementar N° 263, de 1º de dezembro de 1999**. Altera a Lei Complementar 219, de 08 de junho de 1999, que cria o Parque Ecológico Dom Bosco. Brasília, 1999. Disponível em: <<http://www.sileg.sga.df.gov.br>>. Acesso em: 10 set. 2007.

CÉZAR, et al. Coordenação ALMEIDA, et al. **Ecoturismo**. São Paulo: IPSIS, 2007. Disponível em: <<http://institucional.turismo.gov.br/>>. Acesso em: 19 set. 2007.

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO E MEIO AMBIENTE. **Ermida Dom Bosco**. Brasília, s/d. Disponível em: <<http://www.semarh.df.gov.br>>. Acesso em: 10 set. 2007.

ANEXOS

Anexo A

LEI COMPLEMENTAR Nº 219, DE 08 DE JUNHO DE 1999
DODF DE 09.06.1999

Cria o Parque Ecológico Dom Bosco.

O GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL, FAÇO SABER QUE A CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL DECRETA E EU SANCIONO A SEGUINTE LEI:

Art. 1º - Fica criado o Parque Ecológico Dom Bosco, situado na Região Administrativa do Lago Sul – RA XVI, na área definida no croqui anexo.

Art. 1º O Parque Ecológico Dom Bosco, situado na Região Administrativa do Lago Sul - RA XVI, localiza-se dentro dos seguintes limites e confrontações: "começa no vértice de coordenadas N = 8.251.626,600 e E = 200.304,510, cravado no início da cerca de divisa do lote do Instituto Israel Pinheiro, às margens do Lago Paranoá; daí segue pelo limite desse lote, com o azimute de 173°14'38,8" e distância de 708,220 metros, dividindo com as terras de propriedade de Paulo Eduardo Gresta "em comum" com a Companhia Imobiliária de Brasília - TERRACAP e outros, até o vértice de coordenadas N = 8.250.922,920 e E = 200.387,870; daí, defletindo à direita, segue limitando com o lote do Instituto Israel Pinheiro, com o azimute de 263°09'41,8" e distância de 375,209 metros, até o vértice de coordenadas N = 8.250.878,220 e E = 200.015,130, no limite do lote do Mosteiro São Bento; daí segue com o azimute de 352°54'37,1" e distância de 14,7 metros até o vértice de coordenadas N = 8.250.863,624 e E = 200.016,945; daí segue com o azimute de 268°30'55,8" e distância de 220,087 metros, até o vértice de coordenadas N = 8.250.857;919 e E = 199.796,814; daí segue com o azimute de 267°06'22,6" e distância de 182,321 metros, atravessando a estrada da Ermida Dom Bosco até o vértice de coordenadas N = 8.250.848,710 e E = 199.614,627; daí segue pelo limite da faixa de domínio da Estrada da Ermida Dom Bosco, com o azimute de 321°50'18,2" e distância de 475,961 metros, até o vértice de coordenadas N = 8.251.223.146 e E = 199.320.382; daí defletindo à esquerda, segue com os azimutes e distâncias seguintes: 284°22'43,3" e 345,288 metros, 244°34'24,6" e 39,051 metros; 274°27'07,6" e 30,456 metros; 280°48'05,4" e 20,039 metros; 300°43'38,6" e 31,264 metros; 305°21'48,2" e 31,275 metros; 314°01'52,7" e 23,244 metros e 284°22'43,3" e 229,627 metros, até o vértice, na margem do Lago Paranoá, daí defletindo à direita, segue margeando o Lago Paranoá até o vértice de coordenadas N= 8.251.626,600 e E= 200.304,510, ponto de partida desses limites.

Art. 2º A criação do Parque Ecológico Dom Bosco tem como objetivos:

I - a preservação da vegetação existente;

II - a recuperação da área degradada;

III - a proteção das espécies da região e de seus refúgios naturais.

Art. 3º O Poder Executivo, por intermédio de seus órgão específicos, fica responsável pelo gerenciamento e supervisão da área, com vistas ao alcance dos objetivos do Parque.

Art. 4º Esta Lei Complementar entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 5º Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, 8 de junho de 1999
111º da República e 40º de Brasília

JOAQUIM DOMINGOS RORIZ

Anexo B

LEI COMPLEMENTAR Nº 263, DE 1º DE DEZEMBRO DE 1999
DODF DE 03.12.1999

Altera a Lei Complementar 219, de 8 de junho de 1999, que "cria o Parque Ecológico Dom Bosco."

O GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL, FAÇO SABER QUE A CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL DECRETA E EU SANCIONO A SEGUINTE LEI:

Art. 1º A Lei Complementar nº 219, de 8 de junho de 1999, passa a vigorar com as alterações seguintes, renumerando-se os arts. 4º e 5º para 7º e 8º, respectivamente:

"Art. 1º O Parque Ecológico Dom Bosco, situado na Região Administrativa do Lago Sul - RA XVI, localiza-se dentro dos seguintes limites e confrontações: "começa no vértice de coordenadas N = 8.251.626,600 e E = 200.304,510, cravado no início da cerca de divisa do lote do Instituto Israel Pinheiro, às margens do Lago Paranoá; daí segue pelo limite desse lote, com o azimute de 173º14'38,8" e distância de 708,220 metros, dividindo com as terras de propriedade de Paulo Eduardo Gresta "em comum" com a Companhia Imobiliária de Brasília - TERRACAP e outros, até o vértice de coordenadas N = 8.250.922,920 e E = 200.387,870; daí, defletindo à direita, segue limitando com o lote do Instituto Israel Pinheiro, com o azimute de 263º09'41,8" e distância de 375,209 metros, até o vértice de coordenadas N = 8.250.878,220 e E = 200.015,130, no limite do lote do Mosteiro São Bento; daí segue com o azimute de 352º54'37,1" e distância de 14,7 metros até o vértice de coordenadas N = 8.250.863,624 e E = 200.016,945; daí segue com o azimute de 268º30'55,8" e distância de 220,087 metros, até o vértice de coordenadas N = 8.250.857,919 e E = 199.796,814; daí segue com o azimute de 267º06'22,6" e distância de 182,321 metros, atravessando a estrada da Ermida Dom Bosco até o vértice de coordenadas N = 8.250.848,710 e E = 199.614,627; daí segue pelo limite da faixa de domínio da Estrada da Ermida Dom Bosco, com o azimute de 321º50'18,2" e distância de 475,961 metros, até o vértice de coordenadas N = 8.251.223.146 e E = 199.320.382; daí defletindo à esquerda, segue com os azimutes e distâncias seguintes: 284º22'43,3" e 345,288 metros, 244º34'24,6" e 39,051 metros; 274º27'07,6" e 30,456 metros; 280º48'05,4" e 20,039 metros; 300º43'38,6" e 31,264 metros; 305º21'48,2" e 31,275 metros; 314º01'52,7" e 23,244 metros e 284º22'43,3" e 229,627 metros, até o vértice, na margem do Lago Paranoá, daí defletindo à direita, segue margeando o Lago Paranoá até o vértice de coordenadas N= 8.251.626,600 e E= 200.304,510, ponto de partida desses limites.

Art. 2º.....

IV - consolidação da Área de Proteção Ambiental do Paranoá - APA do Paranoá;

V - eliminação dos fatores relacionados à degradação da qualidade ambiental;

VI - disponibilização de espaço e meios necessários à promoção da educação ambiental, particularmente daquela relacionada ao ecossistema do cerrado.

Art. 3º O acesso de pessoas ao Parque Ecológico Dom Bosco sujeita-se ao exercício do poder de polícia por parte do Poder Público do Distrito Federal, nos termos das normas previstas em regulamento.

Art. 4º A manutenção e o funcionamento do Parque Ecológico Dom Bosco serão custeados mediante a consignação de dotações orçamentárias no orçamento público do Distrito Federal.

Art. 5º O Parque Ecológico Dom Bosco tem por objetivo resguardar a área que o delimita, de rara beleza paisagística, bem como assegurar a proteção integral da flora e da fauna nele existentes, conciliando essa destinação com sua utilização para fins educacionais e científicos.

Art. 6º É atribuída à Administração do Lago Sul – RA-XVI, a quem caberá a administração do Parque, sob supervisão do Instituto de Ecologia e Meio Ambiente - IEMA, a incumbência de elaborar e encaminhar ao Governador do Distrito Federal, no prazo de trinta dias, proposta sugerindo as providências a serem adotadas objetivando a implantação, fiscalização e regular funcionamento do Parque de que trata a Lei Complementar nº 219, de 8 de junho de 1999."

Art. 2º Esta Lei Complementar entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, 1º de dezembro de 1999
111º da República e 40º de Brasília

JOAQUIM DOMINGOS RORIZ

APÊNDICES

Apêndice A
Questionário – Parque Ecológico Dom Bosco
Trabalho de conclusão do curso de Turismo do UniCEUB

Idade:

Sexo: () Feminino () Masculino

Escolaridade:

Residência:() Plano Piloto; () Lago Sul; () Lago Norte;

() cidade satélite (RA) Qual? _____

() outro estado Qual? _____

() outro país Qual? _____

1 – SE É HABITANTE DE OUTRO ESTADO OU PAÍS:

é a primeira vez que visita o Parque Ecológico Dom Bosco?

() SIM

() NÃO. Com que freqüência? _____

1 – SE É MORADOR DO DISTRITO FEDERAL:

com que freqüência visita o Parque Ecológico Dom Bosco?

() 1ª vez ; () Anualmente; () Raramente (de 6 em 6 meses);

() Mensalmente; () Aos fins de semana e/ou feriados; () Diariamente;

() Em eventos específicos. Qual(is)? _____

—

() Outro. Qual? _____

2 – Na sua opinião, como o Parque Ecológico Dom Bosco pode ser utilizado pelo público que o freqüenta?

3 – Qual(is) motivo(s) o leva a visitar ou conhecer o Parque Ecológico Dom Bosco?

- () LAZER; () CONTATO COM O MEIO ECOLÓGICO;
() RELIGIÃO/ MISTICISMO; () ESPORTE;
() HISTÓRIA E TRADIÇÃO DO LUGAR; () BELEZA DO LUGAR/ PAISAGEM.
() Outro(s). Qual(is)? _____

4 – Para você, como se encontra o estado de conservação do Parque?

- () Ótimo; () Bom; () Razoável; () Ruim; () Péssimo;

5 – Na sua opinião, algo deveria se implantado no Parque Ecológico Dom Bosco?

- () NÃO
() SIM. O quê? _____

Apêndice B
Ermida Dom Bosco



Apêndice C

Vista dos monumentos de Brasília proporcionada pela Ermida



Apêndice D

Uso público da prainha do Parque Ecológico



Apêndice E

Placa de sinalização turística em português e inglês



Apêndice F

Estado de conservação das placas



Apêndice G
Lixeiras localizadas próximas à Ermida



Apêndice H
Latas de lixo colocadas nas proximidades do Lago



Apêndice I
Qualidade da água na orla do Lago Paranoá



Apêndice J
Vegetação do Parque



Apêndice K
Lixo deixado por visitantes



Apêndice L
Queimada na vegetação causada pelo mau uso do espaço

